



Partnerships for
Forests

Um sabor doce para as florestas

Como um acordo entre
vários parceiros que testa
um modelo inovador está
transformando o cacau
em um impulsionador da
restauração florestal na
Amazônia

Junho de 2020

O Modelo de Restauração da Agrofloresta de Cacau

No Pará, o estado que mais desmata em toda a Amazônia brasileira, o desmatamento é causado principalmente pela pecuária. Na ausência de boas práticas de pecuária, os agricultores são levados a derrubar florestas para encontrar pastagens frescas para seu gado, a fim de obter lucro suficiente. Com o objetivo de abordar essa questão crítica, a The Nature Conservancy (TNC), uma organização não governamental (ONG) internacional, encontrou uma solução inovadora na agrofloresta de cacau: a mudança para sistemas de agrofloresta de cacau em pastagens degradadas interrompe o desmatamento, restaura ativamente as terras degradadas e dá aos pequenos agricultores melhores oportunidades de subsistência.

Aproveitando esse potencial, os principais players de todo o setor se uniram para promover um Modelo de Restauração da Agrofloresta de Cacau em uma iniciativa com vários parceiros. Liderada pela TNC, a parceria inclui a Mondelēz International, a Olam Cocoa, cooperativas locais e uma empresa privada de assistência técnica – juntos, os parceiros visam apoiar o Brasil a se tornar um líder mundial na produção sustentável de cacau.

Ao pilotar uma Central de Assistência Técnica, os parceiros visam superar duas barreiras críticas para uma mudança em grande escala para a agrofloresta de cacau: os custos de investimento iniciais elevados para pequenos agricultores fazerem a transição para a produção de cacau, e a disponibilidade de assistência técnica em grande escala e acessível para desenvolver as competências dos pequenos agricultores com a agrofloresta de cacau. Juntos, os parceiros desbloquearam o crédito rural para pequenos agricultores e criaram um arranjo institucional, apoiado por capital privado, para cobrir tais custos. Ao estabelecer parcerias, os riscos e retornos da Central foram compartilhados ao longo da cadeia de valor do cacau e, como resultado, 250 pequenos agricultores agora não utilizam mais práticas insustentáveis, como desmatar a terra para criação de gado: ao invés, eles adotaram a agrofloresta de cacau e se comprometeram com o desmatamento zero e a restauração das florestas no nível da fazenda.

O Partnership for Forests (P4F) apoiou o modelo desde seus primeiros dias, desempenhando um papel essencial em trazer a Olam Cocoa para a parceria, criando uma estrutura de governança clara entre os parceiros, apoiando o desenvolvimento de um plano de negócios para a Central e liderando discussões com o Banco da Amazônia para desbloquear uma linha de crédito para sistemas agroflorestais.

A agrofloresta de cacau como uma oportunidade para proteger a Amazônia brasileira

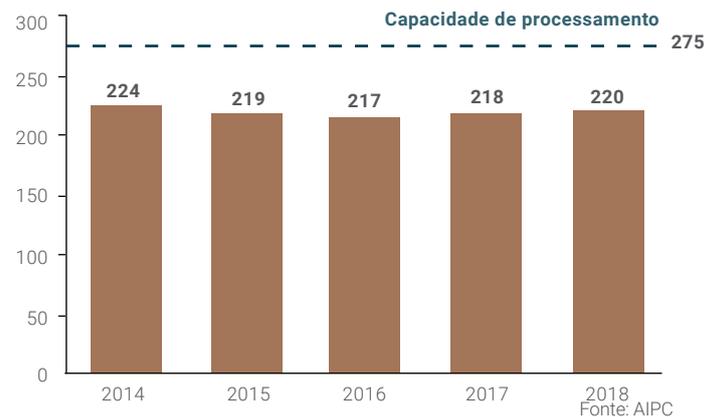
A promoção do setor do cacau na Amazônia tem um forte significado simbólico. A floresta tropical da bacia do rio Amazonas é o berço da espécie, e o cacauero selvagem (*Theobroma Cacao*) ainda é encontrado em florestas que vão do Peru ao México. Como resultado, as condições do solo e do clima em regiões como o Pará são excelentes para o cultivo do cacau – o fruto, porém, permaneceu principalmente como uma atividade extrativista até a década de 1970, com pouca relevância econômica para o estado do Pará.

Como país, o Brasil foi um dos maiores produtores de cacau do mundo até o final da década de 1980, com a maioria dos cultivos localizados na Bahia, situada na região Nordeste do país. Infelizmente, a produção foi reduzida pela metade quando a doença vassoura-de-bruxa devastou o produto na década de 1980. As taxas de cacau nunca se recuperaram, apesar das melhores práticas e da genética que reduziram significativamente a ameaça de doenças na maioria das novas variedades. Embora a produção tenha mudado drasticamente, a demanda por chocolate persistiu: como um dos maiores consumidores de chocolate do mundo, o Brasil agora importa grandes quantidades de cacau de países africanos para alimentar sua indústria de moagem de cacau e satisfazer a demanda local.

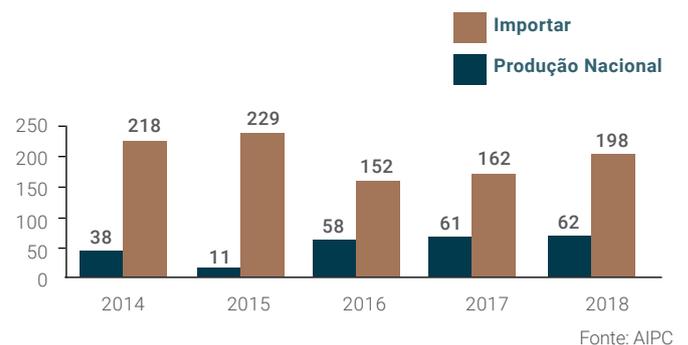
Uma oportunidade de reviver o setor de produção de cacau surgiu recentemente, devido à crescente demanda mundial por cacau sustentável e ético. Enfatizando a sustentabilidade como vantagem competitiva, o Estado do Pará promoveu o fortalecimento da produção de cacau por meio do Plano PRÓCACAU 2011-2019:

Com suas excelentes condições de crescimento e restauração florestal e melhor potencial de subsistência, os principais fornecedores de cacau estão agora voltando seus olhos para o estado do Pará, para aumentar essa produção sustentável.

Volume de cacau processado em comparação com a capacidade de processamento (MT)



A importação de cacau do Brasil (milhares MT)



Primeiro, é importante destacar o potencial de restauração florestal da produção da fruta no Pará. O estado teve a maior taxa de desmatamento do Brasil nos últimos 14 anos, respondendo por 39,5% de todo o desmatamento em 2019. Nos últimos cinco anos, 1,2 milhão de hectares (ha) foram perdidos, com a expansão de pastagens para a pecuária como principal impulsionador. O município de São Félix do Xingu – aproximadamente do tamanho de Portugal – é a principal região produtora de carne bovina do Brasil, e um dos principais pontos de desmatamento na Amazônia. Nele, pequenos agricultores são predominantemente criadores de bezerros, e ocupam propriedades que podem variar até 300 ha. Conforme calculado pela TNC, 40% do desmatamento no sul e sudeste do Pará vem de pequenas propriedades, impulsionado pela pecuária, pela extração ilegal de madeira e a expansão das culturas de

¹ Governo do Estado do Pará. Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Cacau no Pará (PRÓCACAU -2011/2019). Belém-PA, 2016. Available at: <http://www.sedap.pa.gov.br/sites/default/files/Projeto%20de%20Cacau%20-%20formatado%20_%20final.pdf>; Accessed in 27th of May, 2020

² MENDES, F.A.T. Revista Cacau Amazônia. 1st ed. Page 16. Abaetetuba – PA, 2019. Available at: <<https://issuu.com/amazonblackgold/docs/cacauamazonia>>; Accessed in 27th of May, 2020

³ Governo do Estado do Pará. Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Cacau no Pará (PRÓCACAU -2011/2019). Belém-PA, 2016. Available at: <http://www.sedap.pa.gov.br/sites/default/files/Projeto%20de%20Cacau%20-%20formatado%20_%20final.pdf>; Accessed in 27th of May, 2020.

MUNICÍPIOS EM QUE O PROJETO OPERA



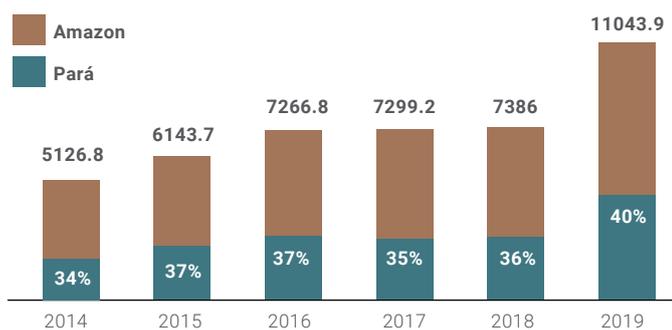
corde e queima (principalmente mandioca, milho e cacau). A introdução da agrofloresta de cacau nas terras degradadas dos agricultores oferece uma alternativa sustentável à pecuária, e pode contribuir significativamente para o reflorestamento, pois o cacau prospera à sombra de bananas, madeiras de lei e outras árvores. A TNC estimou recentemente que o cacau poderia restaurar 130 mil ha no Pará.

Em segundo lugar, o cultivo de cacau pode melhorar os meios de subsistência dos pequenos agricultores no Pará e pode ajudar a região a crescer economicamente, já que o estado foi classificado entre os 23% mais pobres do Brasil em termos de desenvolvimento econômico e humano. A pecuária extensiva não é muito lucrativa, e é menos lucrativa do que outras atividades de uso da terra. Os pequenos agricultores geralmente equilibram os custos operacionais, uma vez que sua renda não é suficiente para cobrir a depreciação das despesas de capital (incluindo pastagens degradadas). Um estudo recente comparando a produção de cacau com a pecuária em São Félix do Xingu constatou que, por ano, a renda da produção de cacau por ha é, em média, seis vezes maior do que a renda da pecuária (US\$ 580 a 1020/ha/ano para o cacau versus US\$ 110 a 142 US\$/ha/ano para a pecuária).

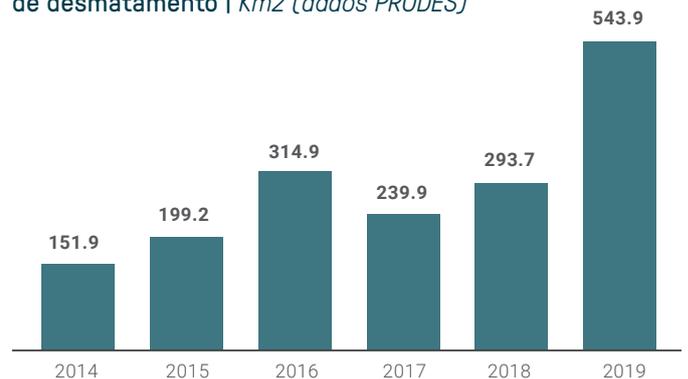
"Sempre vimos o cacau como uma boa fonte de renda para as famílias em nosso contexto rural", explica Ilson Martins Silva, fundador e diretor comercial da Campmax, cooperativa de São Félix do Xingu que representa 235 pequenos agricultores. Uma das principais razões pelas quais os pequenos agricultores continuaram com a pecuária e não com o cacau é porque a pecuária requer relativamente pouco tempo e trabalho, pequenos investimentos e a cadeia de produção direta é geralmente considerada de baixo risco. A transição para a produção de cacau requer investimentos consideráveis, para os quais os pequenos agricultores precisam de crédito, novas competências e assistência técnica.

"Somos responsáveis por garantir que os preços sejam justos, especialmente em um contexto em que há muitos intermediários operando. (...) Mas, sozinhos, não seríamos capazes de cumprir nosso papel. Estamos muito gratos por ter a Olam Cocoa como este novo grande parceiro [a Olam ajudou a cooperativa fornecendo capital de giro para a produção de cacau, que facilitou pagamentos mais rápidos, resolvendo um gargalo importante]. Nossa expectativa é continuar aumentando o trabalho com cacau na região (...) Hoje há mais demanda [dos pecuaristas] para ingressar na atividade do cacau do que a cooperativa pode absorver", diz Silva.

Pará foi responsável por 40% do desmatamento da Amazônia no Brasil em 2019 | Km² (dados PRODES)



São Félix do Xingu é o município paraense líder no ranking de desmatamento | Km² (dados PRODES)



⁴ United Nations Development Program – UNDP. "Ranking IDHM Municípios 2010". Available at: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>; Accessed in 27th of May, 2020

⁵ Braga, D.P.P. How well can smallholders in the Amazon live: an analysis of livelihoods and forest conservation in cocoa-and cattle-based farms in the Eastern Amazon, Brazil. –versão revisada de acordo com a resolução CoPGr 6018 de 2011. –Piracicaba, 2019.

⁶ Ilson Martins Silva, Commercial Director at Campmax, Interview given to Juliana Tinoco. São Paulo, May/2020.

Criação de uma parceria multissetorial para abordar os desafios sistêmicos

Em 2013, a TNC lançou o Projeto Floresta de Cacau (também conhecido como Modelo de Agrofloresta de Cacau) em dois municípios do sudeste do Pará, São Félix do Xingu e Tucumã, propondo soluções para abordar o problema crítico do desmatamento no estado. O modelo visa restaurar terras degradadas usando o cacau em sistemas agroflorestais que servirão como alternativa econômica viável para agricultores e pecuaristas que atualmente dependem da expansão das pastagens para a pecuária extensiva.

Desde então, a TNC aprimorou ainda mais seu modelo de produção de cacau. O sistema agora apoia a diversificação da terra por meio de uma combinação de culturas de ciclo curto e que proporcionam renda rápida, como milho, mandioca e banana, além de espécies de árvores comerciais e nativas que fornecem sombra para as plantas de cacau, como andiroba, mogno, cumaru e cedro. Algumas barreiras críticas, no entanto, permaneceram.

Dois desafios fundamentais na adoção desse modelo para os pequenos agricultores incluem o desbloqueio do crédito rural para a agrofloresta de cacau e a cobertura dos custos da assistência técnica em grande escala.

O modelo original da TNC carecia de um arranjo setorial mais amplo na região, que pudesse criar fortes ligações entre os atores, permitindo o compartilhamento de riscos e retornos em toda a cadeia de valor. A colaboração de vários parceiros era necessária para superar esses problemas antes que o modelo pudesse ser implementado e aprimorado.

O primeiro parceiro que a TNC trouxe a bordo foi a chocolatier Mondelēz International, formalizando seu apoio ao projeto em

Imagem: Juliana Tinoco



Coordenada Rural é um provedor local de assistência técnica privada com um time de profissionais altamente qualificados

2018. A iniciativa fez parte do programa de sustentabilidade da empresa, o Cocoa Life, liderado, no Brasil, por Jens Hammer. "A Mondelēz International quer liderar a produção sustentável de cacau em sistemas agroflorestais. (...) Estávamos procurando aumentar o número de produtores no Projeto Floresta de Cacau, bem como desenvolver outros componentes, como igualdade de gênero e juventude", disse Hammer.

Logo depois, o P4F se envolveu. Felipe Faria, gerente regional do programa, lembra: "Recebemos duas propostas independentes de investimento. A primeira veio da TNC, em aliança com a Mondelēz International. A segunda envolveu uma organização da sociedade civil e o operador da cadeia de suprimentos Olam Cocoa, um fornecedor líder de grãos de cacau com sede em Cingapura com operações no Brasil desde 2002. A nossa resposta foi combinar as propostas para alcançar um acordo setorial que pudesse beneficiar as necessidades de todos os atores."

Como primeira ação, o P4F trabalhou com os parceiros para criar uma estrutura de governança capaz de entregar resultados, com definições claras de funções e responsabilidades. Como parte deste processo, foi decidido desenvolver um plano de negócios para uma Central de Assistência Técnica capaz de fornecer serviços para pequenos agricultores, incluindo dias de treinamento de campo, apoio para implementar a agrofloresta de cacau, restauração florestal em suas fazendas e ajuda para acessar crédito rural. Um esforço conjunto também foi feito para entender o modelo financeiro agroflorestal, levando em conta os custos e retornos dos produtores para desenvolver uma Central sustentável, que não exige injeções regulares de subsídios.

Em seguida, a equipe transformou o plano de negócios em uma proposta para garantir a adesão de todas as partes interessadas, incluindo o governo do Reino Unido, que gerou um Memorando de Entendimento entre a Olam Cocoa e a Mondelēz International para implementar o piloto.

"o P4F desempenhou um papel essencial na aceleração dos entregáveis da parceria inicial entre a Mondelēz e a TNC, bem como na adesão da Olam Cocoa", afirmou Hammer.

Imagem: Kevin Arnold



"Contamos com lições derivadas de iniciativas semelhantes em todo o programa global envolvendo o setor de cacau, como o nosso trabalho com a [Cocoa and Forest Initiative](#)⁸ apoiada pelo P4F em Gana, e a [Peru Cocoa Alliance](#)⁹, um projeto financiado pelo USAID gerenciado pela Palladium", explicou Felipe Faria. "Com essa experiência, pudemos nos aprofundar no conceito da central, idealizando que tipo de serviços ela poderia fornecer e possíveis modelos de como ela poderia ser sustentada financeiramente.

⁷Jens Hammer, Country Lead for Mondelēz Cocoa Life Programme in Brazil, Interview given to Juliana Tinoco. São Paulo, April/2020.

⁸ Felipe Faria, P4F LATAM Regional Manager, Interview given to Juliana Tinoco. São Paulo, April/2020.

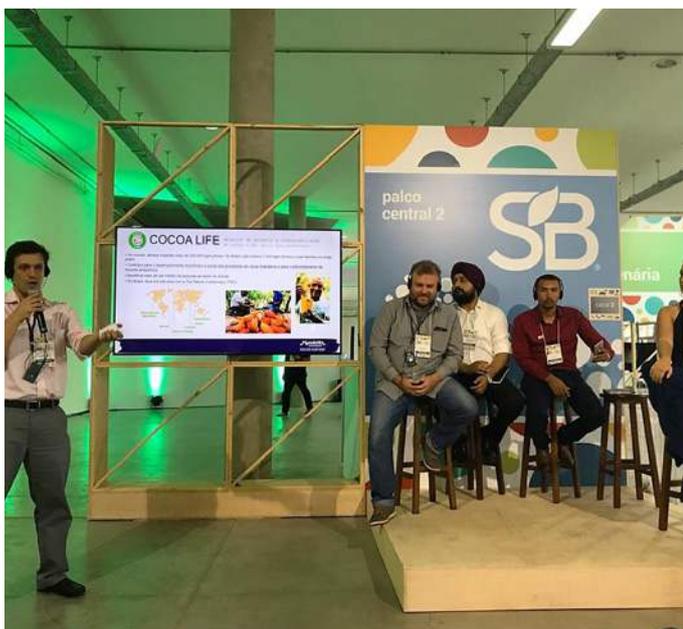
⁹ The Cocoa and Forest Initiative was launched in 2017 and is chaired by the governments of Côte d'Ivoire, Ghana and Colombia, facilitated by IDH, the Sustainable Trade Initiative and the World Cocoa Foundation (WCF).

Analisamos o assunto a partir de várias perspectivas. Do lado da indústria, analisando qual seria o preço que a indústria poderia fornecer como premium, e da perspectiva do produtor, tentando entender o que faria mais sentido para eles no solo. Novas oportunidades surgiram a partir desse trabalho, como pilotar o açaí, a super fruta nativa da

Amazônia, como outra alternativa econômica no sistema agroflorestal", explicou.

Até o final de 2019, o Instituto Humanize foi contratado para estruturar o sistema de fornecimento de sementes e mudas florestais e com investimentos para o engajamento dos jovens.

Imagem: Juliana Tinoco



A Mondeléz International, a Olam Cocoa, a TNC, a CAMP-PAX, o Instituto Humanize e o P4F lançaram a parceria para pilotar a Central no evento Sustainable Brands, realizado em São Paulo, em novembro de 2019.

A história foi destaque em no Valor Econômico, importante jornal de negócios brasileiro (Valor Econômico).

Imagem: Juliana Tinoco



Foram realizados seis workshops de campo com pequenos agricultores, e reuniões com as partes interessadas para apoiar o alinhamento da visão.

¹⁰Event info available at: <http://sbsaopaulo.com/>

A importância da assistência técnica no Pará

"Não se pode pensar em desenvolvimento agroflorestal sem uma assistência técnica no longo prazo eficaz e de alta qualidade", explicou Rodrigo Freire, da TNC. "Com a experiência de executar o projeto no sudeste do Pará, ficou claro para nós que a assistência técnica pública não será suficiente para resolver os desafios devido à falta de recursos dos governos federal, estadual e municipal. Ao mesmo tempo, a assistência técnica privada, que está disponível na região do projeto do Alto do Xingu, carece de financiamento suficiente para fornecer AT de alta qualidade, pois depende dos pagamentos dos produtores. Como resultado, a produtividade média do cacau no Pará é cerca de metade da das fazendas de cacau bem gerenciadas."¹²

Procurando inovar a assistência técnica privada, a Central de Assistência Técnica é essencial para o sucesso do Modelo de Agrofloresta de Cacau, pois pode ser financeiramente sustentável no longo prazo.

Imagem: Erik Lopes



“[A Central] combina, de forma integrada, serviços que abordam as principais lacunas que os produtores enfrentam na região, que normalmente seriam abordadas separadamente. Já provou ser uma abordagem vencedora, com a nossa prova de conceito tendo alcançado todas as expectativas.”, concluiu Jens Hammer, da Mondelēz International.¹³



¹¹ Rodrigo Freire, Deputy Manager at The Nature Conservancy, Interview given to Juliana Tinoco. São Paulo, April/2020

¹² Instituto Internacional de Educação do Brasil – IIEB. "Governança Socioambiental na Amazônia – Agricultura Familiar e os Desafios para Sustentabilidade em São Félix do Xingu", 2016. Available at: <https://iieb.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Livro_SFX_WEB_reduzido.pdf>; Accessed in 27th of May/2020

¹³ Jens Hammer, Country Lead for Mondelēz Cocoa Life Programme in Brazil, Interview given to Juliana Tinoco. São Paulo, April/2020.

A Central de Assistência Técnica explicada

A VISÃO

A Central de Assistência Técnica aspira sinergizar esforços, catalisar mudanças transformadoras e permitir que o Brasil seja um dos principais produtores mundiais de cacau sustentável. Para alcançar essa visão, a Central é guiada por valores compartilhados de proteção e restauração ambiental, impactos sociais positivos, melhoria da produtividade e produção, com aumento de retornos para os produtores e fornecimento sustentável para a indústria.

A ESTRATÉGIA



1. PRESTAR ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE BAIXO CUSTO que envolve uma combinação de visitas a fazendas e unidades de demonstração, bem como a adoção de uma tecnologia inovadora de assistência técnica remota.



2. FACILITAR A CONFORMIDADE DOS PRODUTORES COM A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL através da implementação de planos de restauração de agroflorestas de cacau e áreas legalmente protegidas.



3. COOPERAR COM O BANCO PARA DESBLOQUEAR O CRÉDITO RURAL PARA OS AGRICULTORES, estabelecendo parcerias com bancos rurais para simplificar e acelerar os processos de solicitação de crédito dos produtores de agrofloresta de cacau.

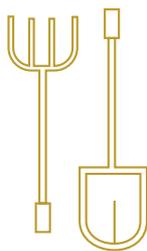


4. OTIMIZAR O TRABALHO ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA, incluindo treinamento para agricultores e técnicos no uso da tecnologia digital para avaliar, monitorar e relatar dados ambientais, socioeconômicos e geográficos.



5. GARANTIR O PREÇO PREMIUM E PROMOVER BENEFÍCIOS SOCIAIS, permitindo o pagamento de um preço premium de sustentabilidade dos compradores aos produtores e promovendo as agendas de igualdade de gênero e condições de trabalho adequadas.

SERVIÇOS PRESTADOS PELA CENTRAL



AGROFLORESTAS

Na Central da Agrofloresta, é fornecido treinamento a pequenos agricultores sobre como restaurar pastagens degradadas em sistemas de agroflorestas de cacau; como alinhar aspectos de preparação e gestão de terras; produção de sementes e mudas e; restauração e plantio de florestas. O treinamento é dividido em duas modalidades: treinamento em grupo nas unidades de demonstração e assistência e monitoramento individual nas fazendas. Também é fornecido treinamento para futuros instrutores.



CENTRAL DE RESTAURAÇÃO

A Central de Restauração trabalha com pequenos agricultores para alcançar a conformidade com Código Florestal Brasileiro. Atividades incluem diagnóstico de conformidade ambiental de fazendas de cacau; elaboração de planos de restauração florestal em fazenda; criação de ações de demonstração de restauração; e fornecimento de assistência técnica para a restauração e monitoramento de fazendas de cacau.



CENTRAL DE CRÉDITO RURAL

A Central de Crédito Rural visa simplificar as estruturas de solicitação de crédito rural, trabalhando em parceria com bancos rurais para acelerar as aprovações de crédito para planos de cultivo e restauração de agroflorestas de cacau. A Central apoia os pequenos agricultores na solicitação de crédito rural e no estabelecimento de um acordo com o banco.

FASE PILOTO EM NÚMEROS

252 PEQUENOS AGRICULTORES ENGAJADOS
COM ACORDO DE DESMATAMENTO ZERO ASSINADO
14 MIL HA EM GESTÃO DO SOLO MELHORADA

436 HA DE NOVOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS, DOS QUAIS:
172 HA
SUBSTITUINDO TERRAS DE PASTAGEM
247 HA
SUBSTITUINDO TERRAS DE PASTAGEM DEGRADADAS
16 HA
RESTAURANDO ÁREAS ANTIGAS DE AGROFLORESTAL

78 TONS DE CACAU COMERCIALIZADAS

EM JUNHO DE 2020, **13 SOLICITAÇÕES** DE CRÉDITO PARA PEQUENOS AGRICULTORES FORAM ENVIADAS E APROVADAS. O VALOR TOTAL DESTAS SOLICITAÇÕES É ESTIMADO EM **100 MIL LIBRAS ESTERLINAS.**

O PAPEL DA CENTRAL NO DESBLOQUEIO DE CRÉDITO PARA A AGROFLORESTA DE CACAU

Em junho de 2019, uma nova resolução emitida pelo Ministério da Fazenda do Brasil trouxe mudanças às normas que orientam as linhas de crédito para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Essas mudanças permitiram que os pequenos agricultores tenham acesso ao crédito para investir em sistemas de agrofloresta, fator essencial para o sucesso deste projeto. De acordo com Misael Moreno dos Santos, gerente executivo do Banco da Amazônia (BASA), a resolução veio como resultado de um estudo realizado pelo BASA com técnicos, parceiros e membros da comunidade. O estudo identificou os gargalos que levaram a quase nenhuma solicitação de crédito para implementar sistemas agroflorestais no Pará.

"Tínhamos duas linhas de crédito disponíveis, mas nenhuma delas atendia realmente às necessidades dos produtores que queriam investir em sistemas agroflorestais com cacau, seja por descompassos no período de carência ou no volume de crédito oferecido", explicou Santos. Tradicionalmente, os pequenos pecuaristas não têm histórico de solicitação de crédito nem capacidade técnica para solicitar. Ao mesmo tempo, os bancos locais carecem de conhecimentos técnicos de produção agroflorestal para avaliar adequadamente os riscos de crédito. Um dos desafios vem da diversidade dos sistemas agroflorestais,

o que significa que pode ser difícil para os bancos comparar modelos produtivos e estabelecer referências. Como resultado, o crédito é principalmente reservado para grandes agricultores, desestimulando ainda mais os pequenos agricultores a adotarem a agrofloresta de cacau.

Várias reuniões foram realizadas com atores do projeto Agrofloresta para identificar os desafios do ponto de vista do banco e dos produtores. A Central propôs apoiar bancos com as avaliações de risco das solicitações de crédito de pequenos agricultores que têm pouco ou nenhuma garantia e baixa educação.

Em fevereiro de 2020, um evento realizado em Tucumã celebrou os primeiros créditos aprovados no âmbito do Modelo de Agrofloresta de Cacau. "Os parceiros do Projeto de Agrofloresta Cacau vieram apoiar tanto os pequenos agricultores quanto o banco para aprovar os primeiros projetos. Acredito que isso vai mudar a vida de muitos outros", concluiu dos Santos. "Ficou claro para o BASA, que é o maior financiador da agricultura de pequenos agricultores na Amazônia, a oportunidade perdida de não prestar atenção suficiente à agrofloresta de cacau. Graças ao nosso projeto, eles agora veem isso como uma oportunidade de aprender e obter escala para mais aprovações de crédito", diz Rodrigo Freire.

Imagem: Partners collection



Três novos projetos de crédito foram aprovados, apesar dos desafios impostos pela crise da Covid-19.

¹¹ According to data from the official Rural Credit Database (BACEN,2020)*, Pronaf is the main source of credit for smallholders in Brazil, corresponding to 71% of the number of credit contracts in the country. Despite the relevance, only 13% of credit provided is channelled to smallholders.

*Banco Central do Brasil – BACEN. Matriz de dados do Crédito Rural – MDCR, "Contratações", 2020. Available at <<https://www3.bcb.gov.br/mcrr>>; Accessed in 15th of June/2020

¹² Misael Santos, Executive Manager at the Bank of the Amazon, Interview given to Felipe Faria. São Paulo, January/2020.

Arranjo de múltiplos parceiros

O Partnerships for Forests trabalhou em aliança com os diversos stakeholders envolvidos na cadeia de valor para criar uma estrutura de governança capaz de entregar resultados, com definições claras de papéis e responsabilidades.

ESTRUTURA PILOTO DE GOVERNANÇA

MAPA DE PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DE STAKEHOLDERS

COMITÊ DE DIREÇÃO

Decide sobre as prioridades e gerencia o curso geral da estratégia

MEMBROS:

P4F: LATAM Gerente Regional e Gerente de Investimentos

Mondelēz International: Chefe da Cocoa Life e Gerente de Sourcing

Olam Cocoa: Vice-presidente, chefe de negócios

TNC: Subgerente e Gerente de Estratégia de Reabilitação

Desenvolvimento e gestão da estratégia e implementação no dia-a-dia

MEMBROS:

P4F: Gerente de Investimentos e Diretor de Projetos

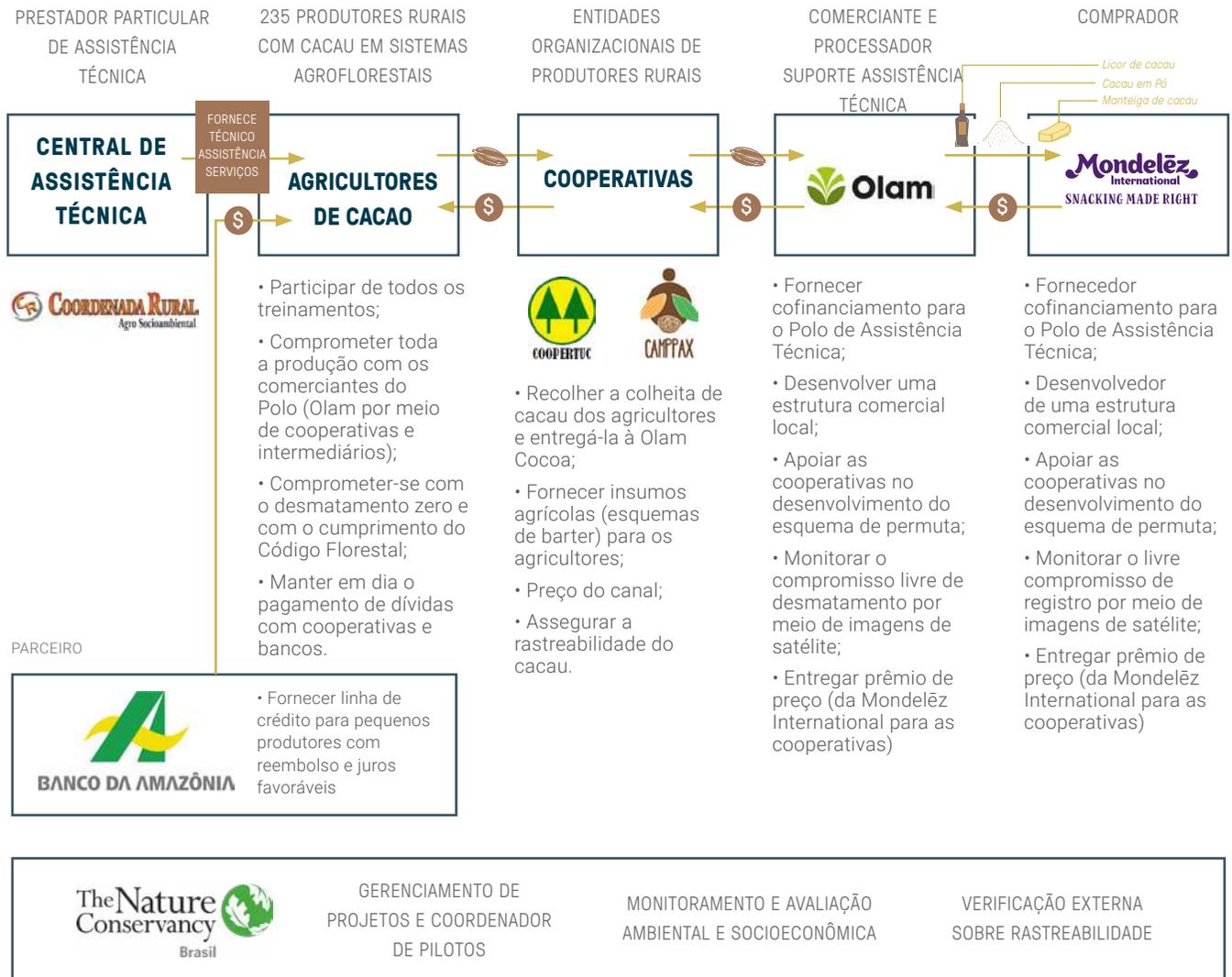
Mondelēz International: Chefe da Cocoa Life

Olam Cocoa: Gerente Regional/Gerente de Filial, Pará

TNC: Subgerente

Coordenada Rural: Diretor-gerente

JORNADA FIXA: SEMANAL



A tripla vitória do modelo

No geral, a parceria criou confiança e o piloto mostra retornos claros para todas as partes interessadas. Para os pequenos agricultores, receber assistência técnica reduz os riscos operacionais de mudança para o cacau e aumenta o acesso ao crédito rural. Com os acordos de compra da Olam Cocoa e da Mondelēz International a preços premium, também se espera que

os pequenos agricultores obtenham retornos de subsistência. Para a Olam Cocoa e a Mondelēz International, o acesso aos produtos locais reduz a dependência das importações de cacau e promove o cacau sustentável e ético. Para os bancos, a parceria reduz os riscos relacionados à concessão de crédito e proporciona um fluxo de receita mais seguro.

RODRIGO MAURO FREIRE | Gerente Adjunto da The Nature Conservancy



“ O Partnerships for Forests ajudou-nos a projetar esta nova fase do projeto de uma forma pragmática, pensando cuidadosamente em como poderíamos dar respostas econômicas eficazes aos desafios. Trazer a Olam Cocoa para o acordo, bem como fornecer suporte nas discussões com o Banco da Amazônia para desbloquear uma linha de crédito para sistemas agroflorestais foram aspectos-chave da contribuição do P4F.

JENS HAMMER | Líder no país para o programa Cocoa Life da Mondelēz no Brasil

“ Os participantes da indústria de cacau tornaram-se cada vez mais coesos nos últimos anos, através de várias iniciativas intersetoriais em associações e como membros da Cocoa Action. Acredito que a indústria tem um papel importante a desempenhar ao exigir uma oferta sustentável, ao mesmo tempo em que garante incentivos para a mudança de produção. Nesse sentido, considero que Mondelēz International pode ajudar a impulsionar a agrofloresta de cacau como um agente de mudança para cenários inteiros. Do outro lado da cadeia, somos responsáveis por nos comunicar com o consumidor final e criar consciência sobre cadeias de suprimentos responsáveis por meio de nossos produtos.”

“O P4F trouxe para a mesa aspectos sólidos de governança e gestão de projetos, ajudando-nos a priorizar e prever as áreas em que poderíamos ter maior impacto (...) como o desbloqueio do



crédito rural. Certamente não teríamos conseguido sem o apoio do P4F e estamos ansiosos para adotar essa abordagem em escala para promover mudanças duradouras em vários cenários.”

ELÍCIO OLIVEIRA AMADO | Diretor Comercial da OLAM Cacau



“¹⁷ Nossa estreita relação com agricultores e cooperativas está enraizada em nosso DNA e continua sendo fundamental para nossa ambição de tornar o futuro do cacau mais sustentável. Aproveitando nossa profunda experiência prática, podemos ajudar a impulsionar mudanças transformadoras para os agricultores de cacau, suas comunidades e o meio ambiente através de parcerias com várias partes interessadas, como o Projeto de Agrofloresta de Cacau. Não estamos apenas trabalhando para melhorar a qualidade e a rastreabilidade do cacau, também estamos ajudando os agricultores a obter o melhor preço para o seu produto enquanto restauramos a floresta. Colaborar com a Partnerships for Forests agregou imenso valor à nossa visão para a região do Pará. A equipe desempenha um papel fundamental para garantir que as metas sejam cumpridas e que os recursos sejam usados de forma responsável e eficiente.”

¹⁶The Cocoa Action is a voluntary industry-wide strategy that aligns the world's leading cocoa and chocolate stakeholders on priority issues in cocoa sustainability.

¹⁷ Elício Oliveira Amado, Commercial Director at Olam Cocoa, Interview given to Juliana Tinoco. São Paulo, May/2020.

A perspectiva de um pequeno agricultor

"Quando cheguei ao Pará, a única atividade de que as pessoas falavam era a pecuária. Eu vim para derrubar a floresta e comecei a criar gado de corte e leite. Com o tempo, a pastagem piorou, ficou degradada. Então derrubávamos mais florestas. (...) Quando ouvi pela primeira vez que o desmatamento era ilegal, parei de cortar a floresta e percebi que, sem novas terras para expandir, a pecuária não nos daria dinheiro suficiente." Idalto Mendes Pereira, pequeno produtor no distrito de Nereu, São Félix do Xingu.

A história do Sr. Pereira é semelhante à da maioria dos pequenos agricultores em toda a Amazônia. Ele era um pecuarista desde 1997, quando se uniu ao Projeto de Agrofloresta de Cacau, em 2014. Agora, ele comemora sua terceira colheita de cacau: "Fui um dos primeiros a assinar meu nome no projeto (...) Nós nunca tínhamos ouvido falar da TNC antes, quando eles nos chamaram na rádio local para uma reunião e nos explicaram sobre um projeto para plantar cacau em pastagens degradadas. Essa foi a palavra-chave para mim. Naquela época, pensávamos que o cacau só poderia ser plantado em terras recém-desmatadas. Como eu tinha muita terra improdutiva, fiquei animado imediatamente".

Os primeiros resultados do Modelo Agrofloresta de Cacau e da Central de AT despertaram o interesse de outros pequenos

agricultores em toda a região para a conversão para a agrofloresta de cacau:

"Muitos [meus vizinhos] que não acreditavam que poderia dar certo no passado agora estão dispostos a se juntar ao projeto porque há uma compreensão crescente da importância de manter a floresta. Agora as pessoas estão começando a ver que não só funciona, mas também vale a pena. Uma coisa importante que aprendi é acreditar no técnico que está ajudando você no local. Muitas vezes quando eu não acreditava que meus cacauzeiros sobreviveriam, eles continuavam me dizendo que era normal ter algumas perdas, eles me mantiveram empenhado. Sou muito grato pela persistência deles."

Imagem: Personal collection



¹⁸ Idalto Mendes Pereira, smallholder cocoa producer, Interview given to Felipe Faria. São Paulo, January/2020¹⁴ Elicio Oliveira Amado, Commercial Director at Olam Cocoa, Interview given to Juliana Tinoco. São Paulo, May/2020.

Os últimos desenvolvimentos



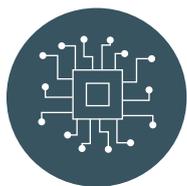
PROTOCOLO DE RASTREABILIDADE

Após vários workshops e reuniões entre parceiros, um protocolo de rastreabilidade foi desenvolvido e implementado, com treinamento fornecido pela Olam Cocoa, Coordenada Rural e TNC. As cooperativas agora são responsáveis por manter os registros dos volumes adquiridos dos pequenos agricultores participantes da Central de AT. O processo é auditado por uma empresa terceirizada, contratada pela Mondelēz International.



UNIDADES DE DEMONSTRAÇÃO (DUS)

Cinco Unidades de Demonstração de reflorestamento foram instaladas nas regiões onde o projeto atua, demonstrando a técnica de restauração florestal de semeadura direta. O P4F promoveu o método de semeadura direta como uma opção viável e econômica para a regeneração da vegetação, por meio de seu apoio a dois projetos relevantes no Brasil: a Rede de Sementes do Xingu e a iniciativa Caminhos da Semente. Os resultados iniciais observados pelos técnicos nas Unidades de Demonstração apontam para uma recuperação florestal bem-sucedida. O objetivo até o final de 2020 é apoiar 250 pequenos proprietários a desenvolver planos de restauração florestal para suas propriedades, abrangendo cerca de 400 ha de restauração de vegetação em zonas ribeirinhas, como parte dos esforços de conformidade com a legislação florestal.



APLICAÇÃO DIGITAL

O Olam Cocoa Farmer Information System (OFIS) é uma ferramenta digital desenvolvida para coletar dados em nível de fazenda, como perfil socioeconômico das famílias e a produção, com a geolocalização das fazendas. Com base nos dados coletados, os produtores recebem planos de desenvolvimento personalizados para melhorar sua produtividade.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA REMOTA

O projeto ainda conseguiu adaptar seu trabalho de campo, apesar do risco da COVID-19 e dos desafios com o distanciamento social: para tal, a TNC desenvolveu uma série de vídeos de treinamento temáticos usando o WhatsApp. Além disso, os produtores têm recebido assistência remota personalizada através de seus smartphones, com cada técnico atendendo de 15 a 40 produtores. Uma avaliação dos custos e resultados da metodologia de e-learning está programada para identificar possíveis reduções nos custos operacionais da assistência técnica no futuro.

Imagem: Juliana Tinoco



Resultados iniciais da restauração com técnica de semeadura direta na Unidade Demonstrativa de Tucumã

Imagem: TNC

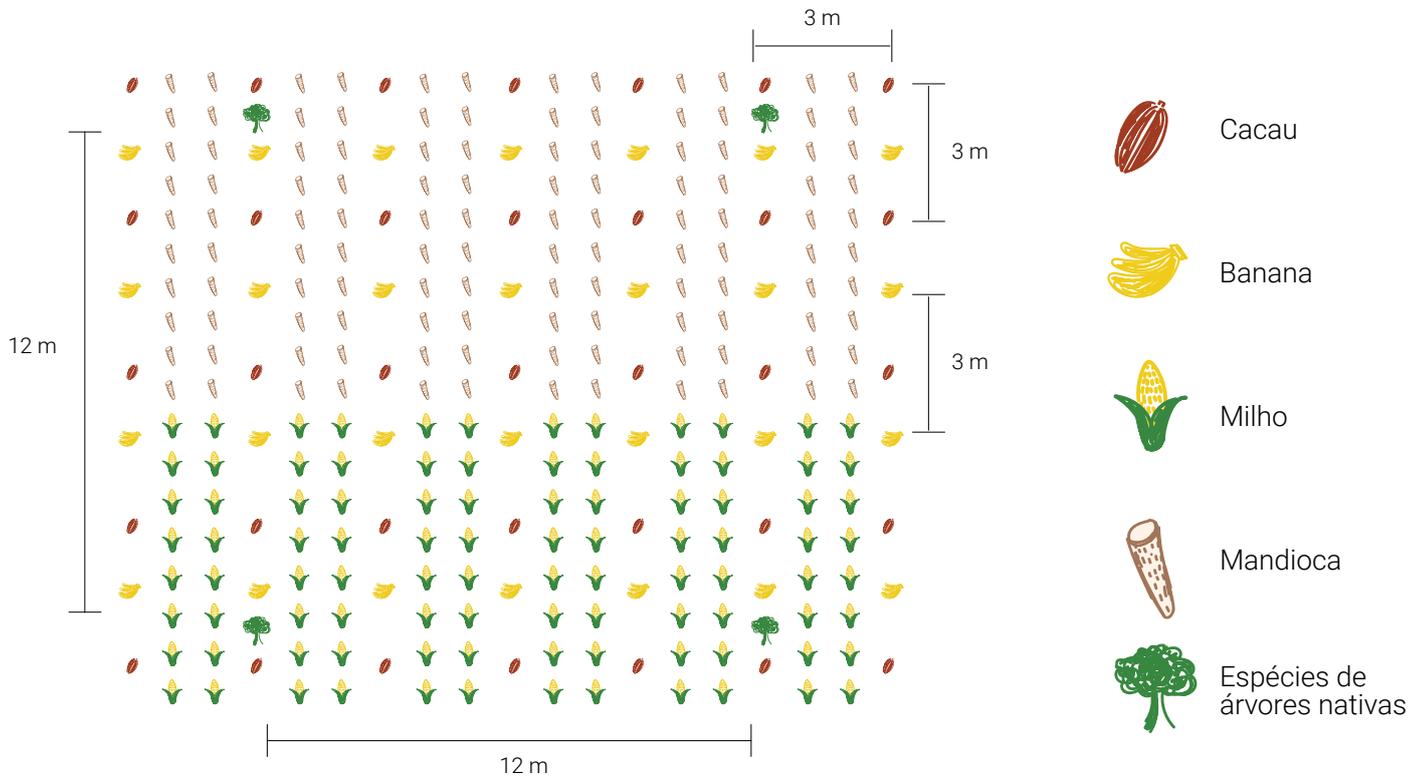


Técnicos estão produzindo vídeos para apoiar no trabalho de assistência técnica remota

¹⁶ <https://partnershipsforforests.com/partnerships-projects/xingu-seeds-network-harvesting-native-forest-seeds/>

¹⁷ <https://partnershipsforforests.com/partnerships-projects/seed-paths-initiative/>

Agrofloresta típica: modelo de plantio



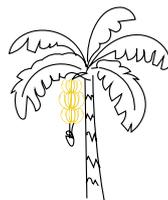
Short and mid cycle species



Cacau



Mandioca



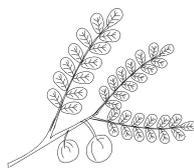
Banana



Milho



Long cycle species



Andiroba



Mogno



Mogno Africano



Pequi



Nozes Brasileiras

Olhando para o futuro

O projeto deve considerar os resultados de uma pesquisa independente que fornecerá uma prova de conceito sobre a eficácia e a replicabilidade da Central de Assistência Técnica. Esta pesquisa testará a hipótese de que a coordenação em toda a cadeia de cacau é boa para os negócios, e se espera que justifique a segunda fase.

A Olam Cocoa e a Mondelēz International já uniram esforços para propor uma nova fase do projeto. "Estamos ansiosos para aplicar essa abordagem em larga escala para promover mudanças duradouras em vários cenários", disse Jens Hammer. Essas revelações surgiram ao mesmo tempo que os desenvolvimentos a nível estadual. Especificamente, em março de 2020, a TNC, juntamente com o Governador do Estado do Pará, Helder Barbalho, e um representante do Banco do Amazonas (BASA), anunciaram a assinatura de um Memorando de Entendimento para uma estratégia conjunta de promoção da economia verde no Estado, com o cacau em sistemas agroflorestais como uma de suas estratégias.

Felipe Faria, gerente regional do P4F, também destaca o alto nível de interesse dos pequenos agricultores em adotar os sistemas agroflorestais: "Observamos casos de produtores investindo no preparo do solo e adquirindo mudas para iniciar o plantio do cacau sem qualquer auxílio ou investimento, comprovando que há espaço para que ele cresça entre os agricultores da região. Com mais produtores interessados em se juntar ao esquema a cada dia e um caminho claro para desbloquear mecanismos de financiamento em outras regiões da Amazônia, agora podemos dizer que há um forte potencial de escalabilidade e replicabilidade neste modelo", afirmou.



Atualização da fase 2 do projeto

Abril de 2023

Após a fase piloto, que ocorreu de 2019 a 2021, o projeto buscou replicar e expandir seu modelo para a região da Transamazônica. A fase 1 resultou em resultados positivos na região sudeste (municípios de Tucumã e São Félix do Xingu), aumentando o número de agricultores envolvidos em 20% (de 250 para 300) e um volume total de 1.616 toneladas de cacau.

Para a Fase 2, o P4F financiou treinamento técnico, coordenado pela TNC, para técnicos da OFI e agricultores líderes selecionados, promovendo o desenvolvimento profissional de uma nova geração de prestadores de serviços de cacau. O objetivo era estruturar uma Central de Assistência Técnica de Serviços Agrícolas capaz de responder à falta de mão-de-obra especializada na produção de cacau na região. Até o momento, 15 agricultores e 30 extensionistas foram treinados em sistemas agroflorestais (AFS) e técnicas de restauração.

A partir de abril de 2023, a OFI lidera a Central de Assistência Técnica (AT) em parceria com a Mondelez e a Coordenada Rural (provedora de AT).

Para abordar os desafios sistêmicos associados à produção de cacau no estado do Pará, três novos parceiros foram envolvidos na Fase 2: a GIZ, empresa privada de cooperação técnica internacional, o Instituto Humanize, ONG com o objetivo de articular iniciativas filantrópicas relacionadas ao desenvolvimento sustentável no Brasil, e a Extreme-E, empresa privada do Reino Unido que possui e opera o Extreme E Championship, série de corridas de carros SUV elétricos.

A Fase 2 atendeu ao componente GESI, estruturando uma ação de demonstração pertencente a uma agricultora. Além disso, os extensionistas foram treinados sobre a importância de envolver mulheres em atividades de assistência técnica, e receberam apoio na gestão de propriedades e finanças, bem como na agricultura de biodiversidade e fruticultura, para modelos de produção de agricultura familiar mais inclusivos.

Os resultados de GESI até agora abrangem mais de 50 mulheres treinadas em boas práticas agrícolas, gestão de propriedades e cooperativismo. Ao longo do projeto, 30% das mulheres participaram das visitas de assistência técnica.

Marcos atuais e projetados

De 2019 a 2022, o projeto conseguiu produzir um total de 3.016 toneladas de cacau. A produção anual atual de 800 t/ano representa um aumento de 23% quando comparado com a linha de base do projeto de 650 t/ano. Mais de 400 agricultores foram treinados e 12 novas unidades de demonstração foram implementadas.

Os proprietários de terras relacionadas a projetos assinaram compromissos de desmatamento zero e são monitorados trimestralmente. Até agora, foram desenvolvidos quase 180 planos de restauração, resultando em 438 ha de vegetação nativa protegida. Finalmente, 942 ha de novos sistemas de agroflorestas de cacau (AFS) foram implementados durante a segunda fase do projeto.

Até 2027, o projeto visa aumentar as práticas de restauração do cacau em 488%, garantindo 100% de rastreabilidade de uma média de 1.100 ha de produção por ano. Com a implementação de pelo menos 150 planos de restauração adicionais, o projeto planeja alcançar mais de 1.500 ha de novos sistemas agroflorestais e fornecer assistência técnica a mais de 1.100 agricultores nos próximos 4 anos.

Este estudo de caso foi desenvolvido pela equipe do P4F, em um esforço conjunto entre as equipes regionais de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem, Relações Externas e Conhecimento e da região da América Latina.

Marcio Sztutman
Diretor Regional

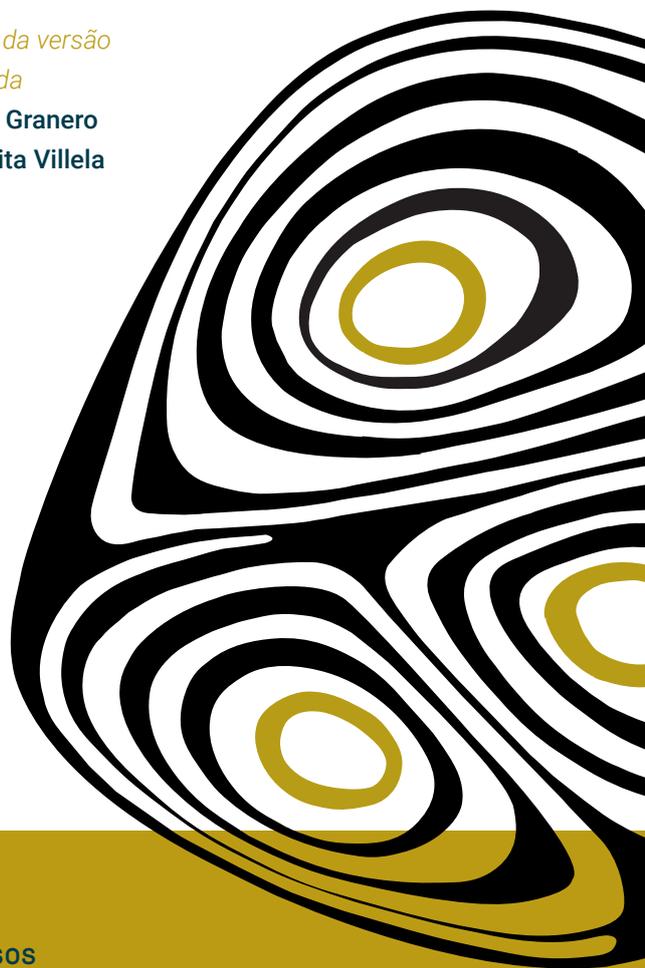
Felipe Faria
Gerente Regional

Desenvolvimento
Barbara Ferreira
Juliana Tinoco
Luiz Almeida

Revisão
Carlijn Freutel
Stephanie Andrei

Design
Julia Lima

Revisão da versão atualizada
Isabella Granero
Maria Rita Villela



Estudo de caso do P4F: RFI-018: # e descrição dos casos em que o P4F apoiou iniciativas com vários parceiros nacionais/internacionais destinadas a permitir o investimento privado em florestas e o uso sustentável da terra.